

segunda lancha dia 20

As obras relacionadas com o novo sistema de transporte aquaviário continuarão a ser desenvolvidas pelo governo do Estado, através da Secretaria do Interior e Transportes, e já no próximo dia 20 chegará a Vitória a segunda lancha.

Segundo o secretário Belmiro Teixeira Pimenta, todo o projeto inicial para as primeiras e segunda etapas desse projeto continuará a ser desenvolvido normalmente e ainda no decorrer desse mês serão iniciadas as obras de construção do terminal da Prainha, em Vila Velha.

Salientou ontem o secretário que o governo reconhece que as obras de adaptação que estão sendo realizadas no cais de embarque em Vitória "não são as ideais para atender aos usuários" e que a Seit já está pensando em elaborar um projeto para a construção de um terminal de embarque definitivo e com condições de atender à demanda de passageiros provenientes de Paul e da Prainha — quando este terminal estiver em funcionamento.

NOVO TERMINAL

A construção desse terminal, disse Belmiro, atenderá em todos os sentidos aos usuários, que terão maior espaço e melhores serviços. Essa obra deverá ser feita próxima ao atual terminal de Vitória e após os estudos concluídos, será realizada em "curto prazo, pois o que o governo visa é o melhor atendimento aos usuários que se vêem em precariedade de atendimento há muito tempo".

Quando ao terminal de Porto de Santana, Belmiro disse que deverá haver uma reformulação no projeto. Isto porque está sendo estudada qual a melhor opção para instalação do terminal dessa linha: Vitória ou aterro da Comdusa, que receberá um terminal com construção paralela à da rodoviária. Esse projeto encontra-se anexo ao do Terminal Rodoviário Estadual.

Os recursos que estão sendo usados na aquisição das lanchas, construção dos terminais e demais gastos relacionados

com o aquaviário são provenientes da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), governo do Estado, cota da parte do Estado no Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano (FNDU) e ainda um financiamento entre a Seit e Companhia Vale do Rio Doce, que deverá ser concretizado dentro do próximos dias. Nesse sentido, Belmiro disse que "todos os detalhes já foram ultimados e só resta a transferência ser efetuada do governo para a Seit".

A117502

LANCHAS

Com relação às embarcações novas e recém-adquiridas pela Seit, Belmiro disse que uma delas — a lancha "Gaivota" — com capacidade para 160 pessoas sentadas, entrará em funcionamento no dia 20 de dezembro, quando serão inaugurados os terminais de Paul e Vitória, que se encontram em obras de complementação.

A outra lancha, com igual capacidade, chegará em dezembro e entrará em funcionamento logo em seguida. De acordo com o secretário, essas duas lanchas foram construídas para atuar em distâncias maiores, porém funcionarão entre Paul e Vitória até que fiquem prontas outras duas lanchas já adquiridas pela Seit junto à firma Carbras-Mar S.A Indústria e Comércio, do Rio de Janeiro. Essas duas lanchas serão menores do que as anteriores, tendo capacidade para 140 passageiros sentados. Também estão sendo adaptados para o transporte em distâncias menores.

Na próxima semana será assinado um contrato entre a Seit e esta firma para a construção de mais três lanchas, que completarão o número de lanchas pretendidas pela Seit para o aquaviário. Essas lanchas também terão capacidade para 140 passageiros sentados, e serão construídas em fibra de vidro, estando sua entrega prevista para seis meses após a assinatura do contrato. Uma delas chegará a Vitória em junho, a outra em julho e a última em agosto.

Aumenta movimento para catraeiros após naufrágio

Os catraeiros que fazem diariamente a travessia Vitória-Paul e vice-versa em suas barcas confirmaram ontem o aumento de passageiros que vem se registrando no setor desde o recente naufrágio da Barca "Domício Gabriele". "Agora está dando para fazer até Cr\$ 70,00 por dia. E se não fosse aquele acidente, a coisa estaria pior do que antes", disse o sr. Rubens Cerqueira, que definiu a profissão como "uma aventura, nada mais". Já o veterano Edgar Brasil, pediu às autoridades a criação de um cais para as Barcas".

O movimento nas barcas que fazem a travessia Vitória-Paul, segundo observou o sr. Edgar Brasil, apesar do aumento verificado, não significa que o negócio esteja gerando lucros. Edgar Brasil, apesar dos seus 77 anos - há 56 na profissão - demonstra em sua aparência abatida pelo tempo uma certa dose de coragem e respeito pela profissão que, segundo ele, "se não dá pra viver bem, pelo menos rende o pão de cada dia".

Respeitado pelos colegas e tido como o mais inteligente pelos companheiros de trabalho, o velho Edgar Brasil não mede esforços ao reclamar da Capitania dos Portos, que segundo observou, deveria estabelecer um horário extra para os "botes", independente das lanchas que transportam até 200 passageiros. "Seria uma oportunidade para pegarmos mais passageiros", setenciou o velho homem do mar.

Não só Edgar Brasil, o mais velho catraeiro da Baía de Vitória, mas todos os seus oito companheiros não estão satisfeitos com a profissão, muito menos com as condições de trabalho e falta de incentivos por parte das autoridades. "Seria muito bom que as autoridades construíssem um cais para as barcas", afirmou Edgar Brasil, em tom de esperança, acrescentando que "dispomos das duas escadas, construídas ainda no Governo de Carlos Lindenberg, que servem para embarque e desembarque de passageiros. Mas sem nenhuma segurança".

Chamado a explicar o mecanismo de procura diária por parte dos passageiros, o sr. Rubens Cerqueira fez questão de expor sua contrariedade para com o trabalho, que o sustenta: "Quando tem turista a gente ganha mais, uns chegam a nos oferecer até Cr\$ 100 por uma volta por aí. Entretanto, de acordo com observações feitas pelo sr. Cerqueira, "os turistas querem sempre sair da baía", o que não é permitido pela Capitania dos Portos.

Com a chegada da nova lancha "Gaivota", que deverá entrar em operação nos próximos dias, prevê-se novo agravamento na situação dos catraeiros. "Depois que a lancha "Gabriele" afundou, o povo parece ter tomado pavor de todas elas, mas é assim mesmo, depois acostuma de novo". Finalizando, disse que o passageiro "quer conforto, o que não temos para dar".